

# CAPITAIS POLÍTICOS E FAMILIARES DOS FUNDADORES DA ARENA E DO MDB NO PARANÁ<sup>1</sup>

Natália Cristina Granato<sup>2</sup>

- Enviado em 16/04/2016
- Aprovado em 20/05/2016

## RESUMO

O presente trabalho procura discutir quais são os capitais políticos e familiares dos fundadores da Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no estado do Paraná. Esses dois partidos foram criados após a edição do Ato Institucional nº2 (AI-2), que proibiu o funcionamento de todos os partidos políticos brasileiros. Artificialmente criados, a ARENA era o partido de linha “governista” e o MDB reunia os políticos da linha “oposicionista”. Procurando refletir sobre o perfil dos fundadores desses dois partidos, buscando informações como dados biográficos, cargos políticos ocupados, filiações partidárias anteriores e conexões de parentescos com os membros da política paranaense, estabeleceremos conexões entre tais dados com algumas das contribuições teóricas de Pierre Bourdieu acerca das suas análises sobre o campo político. Discutiremos qual foi o espaço ocupado por esses agentes políticos no contexto de autoritarismo institucionalizado verificável na sociedade brasileira no contexto do golpe de 1964.

**Palavras-chave:** Política paranaense. Ditadura Militar. Atos Institucionais.

## INTRODUÇÃO

Discutiremos, neste artigo, os capitais políticos e familiares dos fundadores da ARENA e do MDB no Paraná. Partidos artificialmente criados pela ditadura militar possuíam em suas fileiras os agentes que estavam inseridos no campo de lutas políticas no contexto do golpe de 1964. Conferiremos as trajetórias dos membros das diretorias no momento de criação dos partidos políticos. Verificaremos qual era o perfil dos mesmos ocupantes dos diretórios iniciais,

<sup>1</sup> Uma versão preliminar desse trabalho foi apresentada no GT1: INSTITUIÇÕES E PODER: PARENTESCOS E GENEALOGIAS do VII Seminário Nacional de Sociologia e Política da UFPR realizado de 11 a 13 de maio de 2016 em Curitiba.

<sup>2</sup> Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (Bacharelado e Licenciatura). O presente trabalho corresponde a uma parte da dissertação de Mestrado financiada pela CAPES, defendida em Março de 2016, sob a orientação do Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira. Endereço eletrônico: [nataliagranato@hotmail.com](mailto:nataliagranato@hotmail.com).

relacionando-os com suas atividades políticas anteriores ao bipartidarismo, sabendo-se que vários políticos do Paraná dirigiram-se ao partido do governo para não correrem o risco de terem seus capitais políticos diminuídos ou enfraquecidos. No primeiro momento, contextualizaremos a edição do Ato Institucional nº2. Em seguida, teceremos breves considerações sobre as reflexões de Pierre Bourdieu e o campo político, articulando-as com os conceitos de capital e habitus. Após estes embasamentos sócio históricos, verificaremos o perfil dos ocupantes dos primeiros diretórios da ARENA e do MDB no Paraná.

## 1. A EDIÇÃO DO AI-2 E A INSTITUIÇÃO DO BIPARTIDARISMO NO BRASIL

Após as eleições de 1965 e os resultados insatisfatórios para os candidatos do governo militar, a ditadura editou o Ato Institucional nº 2, que extinguiu os partidos políticos do período pré-1964, instituindo-se um sistema bipartidário, dividido entre a ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro). O primeiro daria sustentação política ao governo e o segundo seria a oposição formal ao regime instaurado a partir de 1964, destinado a “garantir uma fachada democrática” (KINZO, 1988, p.15) ao regime de exceção. Essa era uma preocupação fundamental do recém-instaurado bloco de poder, que, no primeiro momento, não aboliu os poderes Legislativo e Judiciário, não acabou com a periodicidade das eleições e não supriu a Constituição de 1946. Porém, todos esses princípios democráticos foram deturpados, mudando as regras do jogo constantemente para atender aos interesses do grupo político-militar que se encontrava no poder, através de Atos Institucionais, superpoderes ao executivo, expurgos de opositores do regime, entre outras arbitrariedades. (KINZO, 1988, p.16). O Ato Institucional nº 2:

“outorgava ao presidente o poder de suspender o Congresso, governar por decreto, decretar o estado de sítio, dispensar funcionários públicos, cassar mandatos e suspender direitos políticos, e aumentava significativamente o controle do Executivo sobre os gastos do governo. O novo ato também facilitava a aprovação de emendas constitucionais, tornava indireta a eleição para a Presidência da República e, finalmente, extinguia os partidos políticos existentes.” (KINZO, 1988, p.27).

O receio da oposição em fazer críticas a tais arbitrariedades pelo risco da cassação provocou o silêncio das mesmas. A formação de um partido de oposição foi dificultada justamente pelo fato de muitos políticos que queriam manter conexões com o poder e não desejarem ter seus mandatos cassados se sentissem acuados em fazer parte de um partido de oposição ao regime instituído. Além

disso, muitos políticos opositores já tinham sido excluídos da vida partidária por cassações e exílio. Mesmo com essas dificuldades, o MDB foi instituído em 24 de março de 1966 (KINZO, 1988).

Juntamente com o MDB, a Aliança Renovadora Nacional foi criada a partir do Ato Institucional nº 2, como o partido que daria sustentação política à ditadura militar. Praticamente todos os políticos com mandato se dirigiram à ARENA, de diferentes agremiações. Nos estados, grupos políticos rivais se filiaram à ARENA e passaram a concorrer no interior da agremiação, gerando divisões internas e falta de coesão. (KINZO, 1988, p.29). Assim políticos da UDN, do PSD, do PR, do PDC e do PTB passaram a rivalizar dentro da ARENA. Estas disputas internas fizeram que surgissem as sublegendas dentro da ARENA e do MDB, previstas nos atos complementares ao Ato Institucional nº2.

## 2. AS REFLEXÕES DE PIERRE BOURDIEU SOBRE OS “CAPITAIS” POLÍTICOS: UM DIÁLOGO COM A PRIMEIRA DIREÇÃO DA ARENA E DO MDB DO PARANÁ

Para problematizarmos os capitais dos integrantes da ARENA e do MDB no Paraná, nos guiaremos na teoria do campo político de Pierre Bourdieu, problematizando a relação entre os grupos (ou partidos) e os atores políticos no campo político. Ou seja, trata-se de uma relação entre a estrutura (o grupo) e os indivíduos (os atores políticos), entre a sociedade e os indivíduos. Uma das principais preocupações teóricas de Pierre Bourdieu é a necessidade de superação da dicotomia entre o objetivismo e o subjetivismo. Para isso, ele recorre ao conceito de habitus, que escapa ao “realismo da estrutura”, característico do objetivismo, que, segundo Bourdieu, torna as “relações objetivas” como “realidades já construídas fora da história do indivíduo e do grupo, sem recair, no entanto, no subjetivismo, totalmente incapaz de dar conta da necessidade do mundo social” (BOURDIEU, 2009, p.86, grifos no original). Bourdieu, segundo Renato Ortiz (1983) procura articular o ator social e a estrutura social, o homem e a história, pelo conceito de habitus. Habitus, segundo Bourdieu, são:

Sistemas de *disposições* duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionarem como estruturas estruturantes, ou seja, como princípios geradores de práticas e de representações (BOURDIEU, 2009, p.87, grifos no original)

Para Patrice Bonnewitz (2003, p.77), as disposições (“atitudes, inclinações para sentir, pensar, fazer”) são adquiridas pelo indivíduo através da socialização, e são interiorizadas a partir de

402

suas “condições objetivas de existência” como “princípios inconscientes de ação, percepção e reflexão”, tal interiorização torna os “comportamentos e valores apreendidos considerados como óbvios”. Sendo o *habitus* produtor de práticas e representações, agentes que possuem o mesmo *habitus* tendem a reproduzir tais práticas e representações. O *habitus* varia segundo a posição que os agentes ocupam em determinado espaço no mundo social (BOURDIEU, 2004, p.158-159). Bourdieu refere-se a tais espaços como *campos*. Cada *campo* possui diferentes tipos de *capital*, como o econômico, o político, o social e o simbólico.

O campo político possui agentes dotados de capitais políticos desiguais. Bourdieu relaciona o campo de poder com o conceito de “classe dominante”, pois tal conceito refere-se a uma “população verdadeiramente real” que detém o poder devido à sua quantidade de “força social” (ou capital), relacionada à sua posição social. Desta forma, esta classe possui vantagens em relação às outras desde o momento de sua entrada nas lutas pelo “monopólio do poder” (BOURDIEU, 1989, p.28). A análise da luta política deve levar em consideração, portanto, aos determinantes econômicos e sociais dos agentes que se encontram na política. Pesquisar a posição que os agentes políticos ocupam no macrocosmo (social), relacionando os campos político, econômico, social, cultural, etc; juntamente com as posições que os agentes políticos ocupam no microcosmo (o campo político) é tarefa do pesquisador que pretende compreender as práticas de tais agentes políticos.

Observando tais proposições da teoria bourdieusiana do campo político, verificaremos as trajetórias e os capitais políticos das diretorias da ARENA e do MDB no Paraná.

A presidência regional da ARENA teve como seu primeiro ocupante Algacyr Guimarães (DIÁRIO DO PARANÁ, 06 fev.1966, p.3), tendo como seu secretário-geral Ubiratan Pompeo de Sá. Seus vice-presidentes eram Zacarias Seleme, Rafael Rezende e Ivan Luz. O tesoureiro dessa primeira diretoria era Rubens de Mello Braga. As informações biográficas encontradas sobre esses agentes, que servirão como base para a compreensão de seus espaços dentro do subcampo da política paranaense, representado pela ARENA, que ocupava um destacado espaço dentro do campo político paranaense em sua generalidade estão presentes no quadro a seguir:

QUADRO 1: CAPITAIS SOCIAIS E POLÍTICOS DA 1º COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO DA ARENA: SEÇÃO PARANÁ

<b>Presidência</b>	Algacyr Guimarães
Nasceu em Curitiba, PR, em 1909, filho de Heitor Alencar Guimarães e Alda Bandeira Guimarães. Formado em Engenharia pela Universidade do Paraná, onde também foi professor. Ocupou a diretoria da Estrada de Ferro Santos- Jundiaí.	
Cargos Ocupados: Secretário da Fazenda, 1º governo de Ney Braga; Governador Interino do Paraná, 1965, Diretor-Geral do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), nomeado por Castello Branco, em fevereiro de 1966, Presidente do Diretório Regional da ARENA, Presidente do Banestado em 1970, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Membro do “Neysmo”	
<b>Secretaria-Geral</b>	Ubiratan Pompeo Sá
Engenheiro Agrônomo	
Cargos Ocupados: Diretor do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas – IBPT. Período: julho/1968 a novembro/1969 <sup>3</sup> . Assistente da Comissão de Coordenação do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado <sup>4</sup> da equipe coordenada por Alípio Ayres de Carvalho, 1956. Diretor Administrador da Colônia Penal Agrícola de Piraquara <sup>5</sup> . Procurador do Ministério Público do Tribunal de Contas do Paraná <sup>6</sup>	
Secretário da Casa Civil (1969-1970) (CORDEIRO, 2005, p.117)	
<b>Vice-presidência</b>	Zacarias Emiliano Seleme
Nasceu em Canoinhas, SC, em 1919. Filho de Emiliano Abraão Seleme e Catarina Seleme. Formado em Direito na Universidade do Paraná, em 1942.	

<sup>3</sup>TECPAR <http://everest5.tecpar.br/iconografico/acervo.php?registro=190>

<sup>4</sup> RELATÓRIO DE GOVERNO- COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO. Disponível em: [http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano\\_1956\\_MFN\\_1100\\_Comissao\\_de\\_Coordenação\\_do\\_Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Econômico\\_do\\_Estado.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1956_MFN_1100_Comissao_de_Coordenação_do_Plano_de_Desenvolvimento_Econômico_do_Estado.pdf)

<sup>5</sup>COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/print.php?conteudo=27>

<sup>6</sup> PROCURADORES E EX-PROCURADORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRIBUNAL DE CONTAS. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2012/8/flipbook/231446/files/assets/seo/page35.html>

Cargos Ocupados: Deputado Federal (UDN), 1963-1966. Deputado Federal, ARENA, (1971-1975). Secretário do Trabalho e Assistência Social, 1973; Procurador TCE-PR<sup>7</sup>

<b>Vice-presidência</b>	Rafael Ferreira Rezende
Nasceu em Lavras, MG, em 1916, filho de José Batista Rezende e Diva Ferreira Rezende. Formado em Engenharia Agrônoma, era Presidente da Associação Rural de Londrina.	
Cargos Ocupados: Deputado Federal (PSD). Suplente, 1955-1958; Deputado Federal (PSD), 1959-1962; Secretário de Agricultura (1957); Deputado Federal (PSD), 1963-1966.	
<b>Vice-presidência</b>	Ivan Luz
Formado em Direito.	
Cargos Ocupados: Deputado Federal, PRP, 1963-1966, Professor de Direito em Londrina, membro do Conselho diretor da UnB, assessor do Ministério da Educação, Ministro do Tribunal de Contas da União	
<b>Tesoureiro</b>	Rubens de Mello Braga
Nasceu em Curitiba, PR, 1910, filho de José de Mello Braga e Maria José Brandão. Proprietário de imobiliária, comerciante, agricultor e dirigente sindical.	
Cargos Ocupados: Deputado Federal, PTB, 1947-1950; Deputado Federal, PTB, 1951-1954. Licenciou-se para ocupar, no governo Bento Munhoz da Rocha Netto, a Secretaria de Governo, a Secretaria de Agricultura e a Secretaria do Interior e Justiça. Delegado da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, 1957-1959; Delegado do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, 1959-1962, suplente de Senador, ocupando a vaga de Amaury de Oliveira e Silva, que foi nomeado Ministro do Trabalho (junho 1963-março 1964). Senador, ocupando a vaga de Amaury de Oliveira e Silva, em decorrência da cassação de seu mandato.	

FONTES: NICOLAS, 1977; NICOLAS, 1984; IPARDES, 1987, CÂMARA DOS DEPUTADOS<sup>8</sup>; ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ<sup>9</sup>

<sup>7</sup> PROCURADORES E EX-PROCURADORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRIBUNAL DE CONTAS. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2012/8/flipbook/231446/files/assets/seo/page35.html>

<sup>8</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>

<sup>9</sup> ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ <http://www.alep.pr.gov.br/deputados/>

Podemos observar que o presidente e o secretário-geral da ARENA no Paraná no seu diretório inicial tinham um perfil “técnico”, em detrimento do “político”, pois ambos não haviam sido eleitos para nenhum cargo até 1966, exercendo os cargos políticos através de nomeações, perfil que se manteve nas suas carreiras políticas. Ambos também eram engenheiros de carreira.

Algacyr Guimarães, o Presidente da ARENA, havia se filiado ao PDC, partido do governador Ney Braga, no período pluripartidário, aspirando a possibilidade de disputar o governo do estado pela legenda em 1965. No entanto, o governador Ney Braga solicitou para o mesmo retirar a sua candidatura na Convenção do PDC, que sufragou o nome de Paulo Pimentel, do PTN, como candidato ao governo. Algacyr Guimarães, que não tinha experiência nos bastidores políticos e de controle da máquina partidária, entrou para a política através de Ney Braga, e exerceu a Secretaria da Fazenda até ser eleito pela Assembleia Legislativa para o cargo de governador interino do Paraná, em substituição a Ney Braga, que assumiu o Ministério da Agricultura. O primeiro presidente da ARENA no Paraná tinha, portanto, boa relação com o ex-governador Ney Braga, um dos responsáveis pela articulação da ARENA no Paraná, sob ordem de Castelo Branco, um perfil técnico, sem experiência político-partidária expressiva até o momento que assumiu a presidência da ARENA. Suas relações com o presidente Castelo Branco o proporcionaram o cargo de presidente do DNER, em 1966.

Os capitais familiares de Algacyr Guimarães o credenciam como um membro da classe dominante tradicional paranaense que se perpetua desde o final do século XVIII (OLIVEIRA, 2000, p.389). Filho do Major Heitor de Alencar Guimarães, oficial do Regimento de Segurança de Curitiba, casado com Alda Bandeira Guimarães. (NEGRÃO, 2004, p.185, vol III). Sua família pertence aos troncos dos títulos genealógicos Cardoso de Lima e Rodrigues de França (OLIVEIRA, 2000, p.390). Algaçyr pertence à mesma família do primeiro senador do Paraná, João da Silva Machado, dos senadores Flávio Carvalho Guimarães, Alô Ticoulat Guimarães, e dos presidentes da Associação Comercial do Paraná Arcésio Guimarães e Noael Lobo Guimarães (OLIVEIRA, 2000, p.390).

Algacyr também foi presidente do Banestado, nomeado no governo Paulo Pimentel, em 1970 (CARNEIRO; VARGAS, 1994) e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Paraná, permanecendo no cargo até a aposentadoria (CARNEIRO; VARGAS, 1994). O primeiro presidente da ARENA, portanto, tinha um perfil “técnico” e boas relações políticas com os maiores quadros da ARENA no Paraná (o ex-governador Ney Braga e o então governador Paulo Pimentel), além de pertencer à nata da classe dominante tradicional paranaense.

Por sua vez, Ubiratan Pompeo Sá não era proveniente de nenhum partido político, ocupando até então cargos técnicos, desde meados da década de 1950, quando trabalhou juntamente com Alípio Ayres de Carvalho, na PLADEP. Ubiratan Pompeo aproximava-se a outra liderança da ARENA no Paraná: o governador Paulo Pimentel, exercendo dois cargos relevantes no decorrer de seu mandato: a Diretoria do Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas e a Secretaria da Casa Civil. Quando Ubiratan Pompeo saiu da secretaria-geral da ARENA do Paraná, outro político de confiança do governador Pimentel, Aníbal Khury, passou a ocupar seu cargo. O mesmo tinha vasta atividade político-partidária, atuando na Assembleia Legislativa e outros espaços de poder político no Paraná com notável desenvoltura. Ubiratan Sá também assumiu o cargo de procurador do Ministério Público do Tribunal de Contas do Paraná após a ocupação de seu cargo de secretário-geral da ARENA.

Os vice-presidentes Zacarias Seleme, Rafael Ferreira Rezende e Ivan Luz, e o tesoureiro Rubens de Mello Braga, já tinham ocupado cargos eletivos antes de assumirem os seus postos na ARENA paranaense, ocupando as vagas de representação do Paraná na Câmara Federal (e no Senado, como é o caso de Rubens de Mello Braga). Tinham experiência partidária anterior na UDN, no PSD, no PRP e no PTB, respectivamente. Zacarias Seleme, inclusive, foi presidente do diretório regional da ARENA após Algacyr Guimarães deixar o posto. O mesmo era natural de Canoinhas, Santa Catarina, fazendo carreira política no Paraná, sendo eleito deputado federal por duas legislaturas. Foi secretário de Assuntos da Indústria e Comércio do Paraná, no governo Paulo Pimentel, e secretário do Trabalho e da Assistência Social no governo Emílio Hoffman Gomes, cargo que ocupou até janeiro de 1975 (DHBB, CPDOC- FGV, verbete Zacarias Seleme).

É interessante notar também que dos seis dirigentes iniciais da ARENA, 4 ocuparam importantes cargos em Tribunais de Contas no decorrer de suas carreiras políticas. É o caso de Algacyr Guimarães (Conselheiro do Tribunal de Contas do Paraná), Zacarias Seleme, Ubiratan Pompeo Sá (Procuradores do Ministério Público do Tribunal de Contas do Paraná), e Ivan Luz (Ministro do Tribunal de Contas da União).

Por sua vez, Rafael Rezende (ex-PSD) e Rubens de Mello Braga (ex-PTB), não ocuparam nenhum cargo eletivo ou nomeado de relevância após suas atividades na Executiva Regional da ARENA. Ambos foram integrados inicialmente no Diretório Estadual da ARENA, possuíam uma vida partidária ativa, presentes também nos órgãos de representação de classe (Rafael Rezende foi presidente da Associação Rural de Londrina e Rubens de Mello Braga foi delegado de Institutos de Aposentadoria e Pensões, ocupando também outros cargos característicos da máquina sindical do

PTB), mas os mesmos não tiveram carreira política de destaque após o bipartidarismo, mesmo pertencendo inicialmente aos altos postos da ARENA no Paraná. No caso de Rubens de Mello Braga, o mesmo pertencia a uma tradicional família da classe dominante local, sendo portador do título Laynes, do 6º volume da Genealogia Paranaense de Francisco Negrão (OLIVEIRA, 2000, p.413).

Esses ex-integrantes do PSD e do PTB não foram, portanto, plenamente incorporados pelo jogo político característico do estado de exceção implementado pela ditadura militar, tendo os seus capitais sociais e políticos neutralizados ainda na década de 1960, mesmo compondo inicialmente o diretório estadual do partido do governo.

Analisando o perfil social dos seis componentes do diretório inicial da ARENA, verificamos a presença de dois integrantes da classe dominante tradicional (Algacyr Guimarães e Rubens de Mello Braga).

Na composição do primeiro diretório da ARENA, observamos que nos cargos de maior poder de influência (presidência e secretaria-geral), os ocupantes tinham perfil “técnico”, sem atividades partidárias significativas até 1966. Esses cargos tinham decisiva influência do ex-governador Ney Braga e do então governador Paulo Pimentel. Já os demais cargos (vice-presidências e tesouraria) eram ocupados por políticos com experiência em cargos eletivos e participação anterior no quadro pluripartidário existente até o Ato Institucional nº2.

A seguir, visualizaremos o quadro de capitais sociais e políticos da primeira composição do diretório regional do MDB no Paraná.

QUADRO 2: CAPITAIS SOCIAIS E POLÍTICOS DA 1º COMPOSIÇÃO DO DIRETÓRIO DO MDB: SEÇÃO PARANÁ

<b>Presidência</b>	Miguel Buffara
Informações Biográficas: Nasceu em Santos, SP, em 1913. Filho de Cezário Buffara e Adel Zattar Buffara. Seu irmão, Nelson Buffara foi vereador em Paranaguá (PTB), 1951-1963 (3 legislaturas). Deputado Estadual (PTB) de 1967 a 1986 (5 legislaturas consecutivas). Formado em Direito, na Universidade do Paraná, em 1932, exercendo as profissões de comerciante e advogado.	
Cargos Ocupados: Cargos Ocupados: Deputado Estadual (PTB), 1955-1958. Secretário Estadual do Trabalho (1956-1958). Deputado Federal (PTB), 1959-1962. Deputado Federal (PTB), 1963-	

1966.

<b>Secretaria- Geral</b>	Fernando da Gama e Souza
Informações Biográficas: Nasceu no Rio de Janeiro, GB, em 1925. Filho de Belarmino da Gama e Souza e Ondina Guimarães da Gama e Souza. Formado em Direito, na Universidade Federal do Paraná, 1955. Exerceu as profissões de advogado e bancário.	
<b>Cargos Ocupados:</b>	Oficial de gabinete da presidência da república, gestão Juscelino Kubitschek. (1956-1960). Oficial de gabinete da presidência da república, gestões Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1962). Deputado Federal (PTB), 1963-1966. Deputado Federal (MDB), 1967-1970; Deputado Federal (MDB) de 1971 a 1979.
<b>Vice-Presidência</b>	Antônio Baby
Informações Biográficas: Nasceu em Rio Claro, PR, 1903. Filho de Jacob Baby e Catarina Kapuchinski Baby. Desempenhava a profissão de Telegrafista.	
<b>Cargos Ocupados:</b>	Vereador em União da Vitória, PR (PTB), 1947-1950. Deputado Estadual (PTB), 1951-1954; Deputado Federal (PTB), 1955-1958; Deputado Federal (PTB), 1959-1962; Deputado Federal (PTB), 1963-1966.
<b>Vice-Presidência</b>	Renato Celidônio
Informações Biográficas: Nasceu em Agudos, SP, em 1928. Filho de Hugo Celidônio Gomes dos Reis e Helena Quartim Celidônio. Formado em Engenharia Agrônoma, pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, 1950. Exercia a profissão de Fazendeiro de Café. Foi representante da Lavoura Cafeeira do Paraná na Junta Administrativa do I.B.C., (1958-1962, 1962-1966) e presidente da Associação Rural de Maringá, PR, 1959-1962;	
<b>Cargos Ocupados:</b>	Deputado Federal (PTB), 1963-1966; Deputado Federal (MDB), 1967-1970. Mandato Cassado pelo AI-5.
<b>Vice-Presidência</b>	José Richa
Informações Biográficas: Nasceu em São Fidélis, RJ, 1934. Filho de Assad Richa e Ana Miguel Richa. Formado em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná.	
Transmitiu seus capitais políticos para os seus filhos Carlos Alberto Richa, atual governador do Paraná, ex-prefeito de Curitiba e deputado estadual; José Richa Filho, secretário de Estado; Neto:	

Marcello Vieira Richa, Secretário Municipal.

Cargos Ocupados: Oficial de gabinete do governo Ney Braga (1961); Deputado Federal (PDC). Filiação ao MDB, 1963-1966; Deputado Federal (MDB), 1967-1970; Prefeito de Londrina MDB, (1973-1977). Senador (MDB), 1979-1983. Governador do Paraná, PMDB, 1983-1987; Senador, PMDB, 1987-1995.

<b>Tesoureiro</b>	Wilson Chedid
Informações Biográficas: Nasceu em Curitiba, PR, 1922. Filho de Emiliano Chedid e Francisca Rubin Chedid. Formado em Direito, na Universidade do Paraná, 1946. Exerceu as profissões de Advogado e Bancário. Foi funcionário do Banco do Brasil, 1951-1968. Trabalhou no gabinete de Souza Naves enquanto este era diretor da CREA do Banco do Brasil	
Cargos Ocupados: Deputado Federal (PTB), 1963-1966.	

Fontes: NICOLAS, 1977; NICOLAS, 1984; IPARDES, 1987, CÂMARA DOS DEPUTADOS<sup>10</sup>; ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ<sup>11</sup>

Dos seis integrantes do diretório regional do MDB, observa-se a presença de 5 ex-petebistas, e apenas um ex-pedecista, o vice-presidente José Richa (quadro dissidente do PDC antes do fim do sistema pluripartidário), o que assinala o seguinte fato: o MDB no Paraná foi criado pela maioria de ex-petebistas que não foram expurgados pelo Ato Institucional nº1. Desses seis componentes do diretório emedebista, todos ocupavam o cargo de Deputado Federal na Legislatura de 1963-1966. Apenas três conseguiram se reeleger: os ex-petebistas Fernando Gama e Souza e Renato Celidônio e o ex-pedecista José Richa. Renato Celidônio foi cassado pelo Ato Institucional nº5. Do diretório inicial do MDB, apenas Fernando Gama e Souza e José Richa conseguiram dar prosseguimento às suas carreiras políticas.

O enfraquecimento dos capitais políticos do PTB foi notável com os primeiros atos do golpe de 1964. Isso continuou com a tentativa de reorganização da oposição na organização do MDB, feita pelos membros que ainda não tinham sofrido expurgos. Mesmo com essa tentativa, a possibilidade de continuar com seus capitais políticos fortalecidos antes do golpe de 1964 na conjuntura em questão viu-se quase impossibilitada, pois os antigos membros do PTB foram os

<sup>10</sup> CÂMARA DOS DEPUTADOS. <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>

<sup>11</sup> ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ: <http://www.alep.pr.gov.br/deputados/>

principais alvos do movimento golpista de 1964 e os mesmos sofreram consequências perversas para as suas vidas pessoais e carreiras políticas.

Na observação da composição do primeiro diretório do MDB, destaca-se que os seis componentes tinham sido eleitos em cargos políticos (e não “técnicos”) e todos tinham notável atuação partidária no período anterior ao Ato Institucional nº2.

As características do antigo PTB são visíveis na composição do diretório do MDB: a presença de políticos com carreira associada aos espaços de representação de classe (dos trabalhadores, como é o caso de Antônio Baby e Wilson Chedid, e de defesa dos interesses dos fazendeiros de café, como no caso de Renato Celidônio), no comércio, nos cargos de confiança relacionados à antiga liderança e influência de Souza Naves no PTB, juntamente com os contatos que o antigo partido tinha na máquina do Ministério do Trabalho, que abrangia o sindicalismo, a assistência social a trabalhadores e a seguridade social. Toda essa influência que o PTB antes do golpe de 1964 foi comprometida, se não anulada, nos anos posteriores ao golpe. Isso também gerou consequências para os próprios agentes políticos do PTB, que tiveram seus capitais políticos e sociais enfraquecidos.

Desse diretório, dois membros conseguiram compartilhar ou transmitir seus capitais políticos a membros de suas famílias. É o caso de Miguel Buffara, irmão de Nelson Buffara, eleito deputado estadual por cinco legislaturas consecutivas, e José Richa, um dos ex-pedecistas de maior destaque na vida política paranaense nas décadas posteriores, transmitindo aos seus filhos e netos capitais políticos e sociais de grande envergadura.

Observamos, na primeira diretoria do MDB, a decisiva presença de ex-petebistas, estes com uma atuação político-partidária intensa nos anos anteriores ao golpe de 1964 que se colocavam como elementos resistentes à hegemonia da ARENA no Paraná. O MDB, com o passar dos anos, adquiriu força e influência eleitoral, ainda que sob o autoritarismo, mantendo, em grande medida, suas características iniciais de oposição e resistência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos, no presente trabalho, a composição inicial das diretorias da ARENA e do MDB no estado do Paraná, em um momento de ruptura política e instabilidade no sistema partidário

brasileiro durante o período militar. Destacamos que a alta cúpula do diretório inicial da ARENA, composto por Algacyr Guimarães (presidente) e Ubiratan Pompeo Sá (secretário-geral), tinha um perfil “técnico” representado por parte de seus integrantes que não tinham carreira político-partidária em cargos eletivos antes do golpe de 1964. Ambos possuíam excelentes relações com os quadros mais relevantes do partido, como o ex-governador Ney Braga e o então governador Paulo Pimentel. . O diretório inicial da ARENA do Paraná era ocupado também por Zacarias Seleme, Rafael Ferreira Rezende, Ivan Luz e Rubens de Mello Braga, quadros provenientes das legendas do sistema multipartidário anterior UDN, PSD, PRP e PTB, respectivamente. Esta composição tentava integrar ao máximo os integrantes de diferentes partidos, muitas vezes rivais, em torno do bloco do governo. Destes integrantes, somente Zacarias Seleme e Ivan Luz obtiveram cargos de relevância para as suas carreiras políticas, enquanto os membros do antigo PSD e PTB Rafael Rezende e Rubens de Mello Braga entraram para o ostracismo político.

Já na composição do diretório inicial do MDB, observamos a presença maciça de ex-petebistas que se integraram na oposição à ARENA, sendo os mesmos identificados com o projeto reformista do governo anterior, derrubado pela ditadura militar. Todos tinham uma intensa atividade política e partidária antes do golpe de 1964, e procuraram, dentro do MDB, fazer parte da resistência ao regime instaurado pelos militares. Os mesmos tiveram seus capitais políticos enfraquecidos e neutralizados pelo golpe. Também destacamos a presença do ex-pedecista José Richa no diretório inicial, o mesmo alcançou êxito e notoriedade política como quadro oposicionista durante a ditadura militar, sendo um dos principais líderes da redemocratização, ocupando o cargo de governador do estado na década de 1980, formando uma influente rede política identificada com sua figura, tendo destaque um dos seus filhos, o atual governador do Paraná, Carlos Alberto Richa.

## REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ <http://www.alep.pr.gov.br/deputados/> . Acesso em 16/03/2016.

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras Lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; Lisboa, DIFEL, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O senso prático. Petrópolis: Vozes, 2009.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. <http://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa> . Acesso em 15/03/2016.

COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/print.php?conteudo=27> . Acesso em 02/04/2016.

CORDEIRO, Vanessa Moreira. Paulo Pimentel: um político do século XX e XXI. Dissertação. Mestrado em Sociologia. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2005.

DHBB (Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro), CPDOC- FGV, verbete Zacarias Seleme.

DIÁRIO DO PARANÁ, 06 fev.1966, p.3

IPARDES. Resultados Eleitorais no Paraná: 1945-1982. Curitiba: IPARDES, 1987.

KINZO, Maria D'Alva Gil. Oposição e autoritarismo: gênese e trajetória do MDB (1966-1979). São Paulo: IDESP; Vértice, 1988.

NEGRÃO, Francisco. Genealogia Paranaense. Volume III. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.

NICOLAS, Maria. 130 anos de vida parlamentar paranaense: 1854-1984. Curitiba: Coordenadoria de Estudos e Promoções Especiais, 1984.

NICOLAS, Maria. O Paraná na Câmara dos deputados (1853-1977). Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1977.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. O silêncio das genealogias: classe dominante e estado no Paraná (1853-1930). Tese. Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

ORTIZ, Renato. “A procura de uma sociologia da prática”. In BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1983.

PROCURADORES E EX-PROCURADORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRIBUNAL DE CONTAS. Disponível em: <http://www1.tce.pr.gov.br/multimidia/2012/8/flipbook/231446/files/assets/seo/page35.html>. Acesso em 12/04/2016.

RELATÓRIO DE GOVERNO- COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO. Disponível em: [http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano\\_1956\\_MFN\\_1100\\_Co\\_missao\\_de\\_Coordenacao\\_do\\_Plano\\_de\\_Desenvolvimento\\_Economico\\_do\\_Estado.pdf](http://www.arquivopublico.pr.gov.br/arquivos/File/RelatoriosGoverno/Ano_1956_MFN_1100_Co_missao_de_Coordenacao_do_Plano_de_Desenvolvimento_Economico_do_Estado.pdf) . Acesso em 13/04/2016.

TECPAR <http://everest5.tecpar.br/iconografico/acervo.php?registro=190>. Acesso em 03/04/2016.

# CAPITAL POLITICAL AND RELATIVES OF THE FOUNDERS OF THE ARENA AND MDB IN PARANÁ

## ABSTRACT

This paper discusses what political capital and relatives of the founders of the National Renewal Alliance (ARENA) and the Brazilian Democratic Movement (MDB) in the state of Paraná. These two parties were created after the publication of Institutional Act No. 2 (AI-2), which banned the operation of all Brazilian political parties. Artificially created, ARENA was the party line "ruling" and MDB gathered political line "oppositionist". Reflecting upon the profile of the founders of these two parties, seeking information as biographical data, occupied political positions, previous party affiliations and kinship connections with members of Paraná policy, we will establish connections between these data with some of the theoretical contributions of Pierre Bourdieu about his analysis of the political field. We will discuss what the space occupied by these politicians in verifiable institutionalized authoritarian context in Brazilian society in the 1964 coup context.

**Key-words:** Paranaense Policy. Military dictatorship. Institutional Acts.